

Estudo da fauna flebotomínica e dos aspectos ambientais relacionados à transmissão das leishmanioses no município de Juatuba, MG - Brasil

Laiza Bonela Gomes¹; Sara C. P. F. e Silva¹; Paloma C. F. B. Carvalho¹; Aline Gabriele R. Cerqueira²; Gustavo de M. D. R. Xaulim³; Gabriela S. Medeiros³; Andreza G. M. Souza⁴; Fabiana de O. L. e Silva⁵; Edelberto S. Dias⁵; Consuelo L. F. Dias⁵; Pedro L. L. Pereira⁶; Danielle F. de M. Soares⁶.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), caixa postal 567, 31270-910 Belo Horizonte, MG, Brasil. Email: laizabonela@hotmail.com ²Médica Veterinária, Centro de Controle de Zoonoses de Itabirito, 35450-000 Itabirito, MG, Brasil.

³Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal de Minas Gerais, caixa postal 567, 31270-910 Belo Horizonte, MG, Brasil. ⁴Apoio Técnico Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR – Fiocruz), 30.190-002 Belo Horizonte, MG, Brasil. ⁵Pesquisador Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR – Fiocruz), 30.190-002 Belo Horizonte, MG, Brasil. ⁶Professor adjunto. Universidade Federal de Minas Gerais, caixa postal 567, 31270-910 Belo Horizonte, MG, Brasil.

As leishmanioses compreendem doenças causadas por parasitos do gênero *Leishmania* que acometem o ser humano e diferentes espécies de animais. No Brasil, seus principais vetores pertencem ao gênero *Lutzomyia* (*Lu*). O objetivo do trabalho foi estudar a fauna flebotomínica do município de Juatuba. Realizou-se captura de flebotomíneos no período de abr/2015 a mar/2016. As residências foram selecionadas segundo o critério: histórico de cão positivo para LV; matéria orgânica; umidade e sombreamento e galinheiro. As coletas foram realizadas por meio de 24 armadilhas luminosas do tipo HP®, durante três noites consecutivas na última semana de cada mês. Foram dispostas duas armadilhas em cada residência, uma no intradomicílio e outra no peridomicílio. Os insetos eram triados para distinção dos flebotomíneos entre os demais. Posteriormente, era realizada a preparação e montagem em lâminas. As lâminas eram encaminhadas para o CPqRR – Fiocruz, para identificação. Foram capturados um total de 431 flebotomos, sendo destes 74% encontrados no peridomicílio, em comparação com o intradomicílio ($p=0,0001$). Do total capturado, 68% eram machos. Em relação à identificação dos espécimes, foram encontrados espécies pertencentes ao gênero *Lutzomyia* e *Brumptomyia*. A espécie *Lu. longipalpis* foi encontrada em maior densidade, apresentando 44%. Além desta, foram capturados ainda outras 13 espécies, dentre elas *Lu. whitmani*, *Lu. intermedia* e *Lu. pessoai*. Ao analisar dados de precipitação total e umidade média relativa com a densidade vetorial, foi encontrado uma correlação negativa entre eles, porém esta só foi significativa para umidade ($p=0,03$). Os resultados obtidos até o momento indicam a presença dos vetores da leishmaniose visceral e da leishmaniose tegumentar no município. Estudos devem ser intensificados a fim de se compreender a importância desses vetores na epidemiologia destas doenças.

Palavras-chave: flebotomos, leishmaniose visceral, leishmaniose tegumentar.

Apoio: Ministério da Saúde